

Manifesto coletivo sobre aumento do preço de venda do Cipionato de Testosterona / Deposteron[®]

A Associação Brasileira Profissional para a Saúde Integral de Pessoas Travestis, Transexuais e Intersexo - ABRASITTI, junto ao Instituto Brasileiro de Transmasculinidades - IBRAT, em apoio aos homens trans e às demais pessoas transmasculinas que fazem uso de testosterona, para a garantia de melhor qualidade de vida e de plena saúde mental, através de cuidados em saúde validados e autorizados pela [Portaria MS nº 2.803, de 19 de novembro de 2013](#), vêm à público denunciar mais uma grave ameaça à vida dessa população: o aumento de mais de 400% no preço aplicado ao principal hormônio utilizado, o Cipionato de Testosterona, produzido pela EMS sob nome comercial de Deposteron.

Apesar da existência de diretrizes nacionais¹ e internacionais² para que se ofereçam cuidados e assistência à saúde de pessoas trans, o Ministério da Saúde não disponibiliza recursos destinados a esses cuidados e à hormonização para toda a rede de serviços de saúde, mesmo após propostas específicas terem sido aprovadas em Conferências Nacionais de Saúde.^{3,4,5} Essa insuficiência de oferta pública tem sido parcialmente preenchida pelo sistema privado, o que inclui os laboratórios que produzem e comercializam testosterona sob os nomes comerciais de Deposteron, Durateston, Nebido e Hormus, entre outros.

Diante desse contexto de negligência do Estado, em disponibilizar serviços que ofereçam o acompanhamento e a hormonização da população transmasculina, duas situações se sobressaem: 1) o acompanhamento e a compra do medicamento nas redes e nas farmácias privadas, com altos preços cobrados; ou 2) a compra da substância sem acompanhamento de saúde via mercado informal, sem garantia de segurança legal ou informação de procedência e qualidade, muitas vezes com substâncias impróprias ou elaboradas para uso animal, que frequentemente são aplicadas em doses inadequadas e de forma incorreta por desconhecimento ou por crenças equivocadas sobre funcionamento da testosterona.⁶ Este quadro é responsável por potenciais riscos à saúde, como adoecimento hepático e cardiovascular.

¹ Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: MS; 2011.

² Coleman E et al. Standards of care for the health of transgender and gender diverse people, version 8. *International Journal of Transgender Health*. 2022; 23(S1):01-258.

³ Conferência Nacional de Saúde 14ª; 2012; Brasília-DF. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

⁴ Conferência Nacional de Saúde 15ª; 2015; Brasília-DF. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

⁵ Conferência Nacional de Saúde 16ª; 2019; Brasília-DF. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.

⁶ Manzer D, O'Sullivan LF, Doucet S. Myths, misunderstandings, and missing information: experiences of nurse practitioners providing primary care to lesbian, gay, bisexual, and transgender patients. *The Canadian Journal of Human Sexuality*. 2018 Aug; 27(2): 157-170.

Como se não bastassem todas essas inseguranças e apreensões, nos deparamos com o aumento exponencial dos preços cobrados pelo Cipionato de Testosterona em agosto de 2022, que teve o valor da caixa contendo três ampolas elevado de uma média de R\$40,00 para R\$250,00, tornando ainda mais difícil a sua aquisição. Soma-se a isso a vulnerabilidade social à qual estão expostas as pessoas transmasculinas, com maior dificuldade no acesso ao mercado de trabalho formal. Em estudo realizado, 3,2% dos entrevistados afirmaram possuir uma renda familiar mensal de até R\$400,00 reais, 23,3% de até R\$1.200,00 e outros 19,8% de até R\$2.000 reais, totalizando assim 46,3% dessa população que vive com menos de 2 salários mínimos para toda a família.⁷ De tal forma, os valores reajustados pelo Cipionato de Testosterona divergem totalmente da realidade vivenciada pela maioria das pessoas transmasculinas, população essa sobrevivente de vulnerabilidades e extremas violências diárias.

Tal cenário de vulnerabilidade econômica e as constantes mudanças no setor farmacêutico, com o aumento exponencial de preços e/ou a suspensão de venda por períodos indefinidos deixa toda essa comunidade apreensiva quanto aos seus cuidados em saúde e de acesso à hormonização segura. Cabe ressaltar que a interrupção da hormonização pode causar diversas consequências ao bem-estar físico e emocional. Pesquisas apontam maior frequência de ideação suicida nesta população, com 85,7% já tendo pensado ou tentado cometer suicídio.⁸ Além dos sofrimentos individuais e enquanto comunidade, o aumento exponencial de preços, a não disponibilização de recursos pelo Ministério da Saúde e a busca pela hormonização no mercado paralelo geram ainda maior sobrecarga na rede de atendimento de saúde pública - SUS em médio e longo prazos.

A população transmasculina necessita de ações de operacionalizações específicas da “Política Nacional de Saúde Integral da População LGBT”, que contemple as demandas próprias da comunidade. Em nome da preservação de vidas e da saúde física e mental dos homens trans e de pessoas transmasculinas, manifestamos nosso repúdio ao aumento de mais de 400% no valor cobrado pelo Cipionato de Testosterona. Os interesses de mercado não devem se sobrepor às vidas transmasculinas. **Dessa forma, conclamamos aos órgãos públicos, aos órgãos privados e às agências reguladoras ações que considerem a complexidade dessa realidade e assegurem preços acessíveis.**

29 de Janeiro de 2023.



⁷ Instituto Internacional sobre Raça, Igualdade e Direitos Humanos; Revistas Estudos Transviados. A dor e a delícia das masculinidades no Brasil: das invisibilidades às demandas. Orgs: Bruno Pfeil e Kaio Lemos. Rio de Janeiro: Instituto Internacional sobre Raça, Igualdade e Direitos Humanos, 2021.

⁸ Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT (NUH-UFMG). Projeto transexualidades e saúde pública no Brasil: Entre a invisibilidade e a demanda por políticas públicas para homens trans. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2015.

As seguintes instituições e serviços de saúde que atuam junto à população trans declaram apoio público a este manifesto:

- Ambulatório de Acompanhamento Transexual UMS Pantanal - Curitiba
- Ambulatório de Gênero e Sexualidades da Universidade Estadual de Campinas - AmbGen UNICAMP
- Ambulatório de Saúde Integral da População de Travestis e Transexuais de Diadema - DiaTrans
- Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais Fernanda Benvenuty
- Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais Marcela Prado - Ambulatório TT Marcela Prado
- Ambulatório Trans de Campina Grande - Ambulatório TT
- Ambulatório Trans Florianópolis
- Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos - ABGLT
- Associação Brasileira Intersexo - ABRAI
- Associação da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo
- Associação de Medicina de Família e Comunidade do estado do Rio de Janeiro - AMFaC-RJ
- Associação Diversa Arte e Cultura - DAC
- Associação Nacional de Juristas pelos Direitos Humanos LGBTQI - ANAJUDH-LGBTI
- Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA
- Associação Paulista de Medicina de Família e Comunidade - APMFC
- Associação Transbordamos
- Associação Transmasculina do Ceará - ATRANS-CE
- Bar Topá
- Coletivo de Assexuais para Educação e Visibilidade sobre Assexualidades - Coletivo Abrece
- Coletivo Diversomos
- Coletivo Diversos
- Coletivo Núcleo de Resistência e Sport Clube T Mosqueteiros
- Coletivo Tecendo Redes de Cuidado
- Coletivo Transmasculines do Cariri - Ctrans Cariri
- Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da 39ª Subseção da OAB de São Bernardo do Campo
- Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da OAB SP 96ª Subseção Lapa
- Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da OAB-SP
- Comissão da Diversidade Sexual, de Gênero e Raças da OAB Votorantim/SP
- Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da OAB de Nossa Senhora do Ó - CDSG OAB/Nossa Senhora do Ó
- Conselho Estadual de Promoção dos Direitos LGBTQI do Estado do Rio Grande do Sul
- Coordenação da Parada Livre de Caxias do Sul
- Cores Movimento de Defesa da Cidadania e do Orgulho LGBTQ+ de Petrolina
- Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - DMIFC UERJ
- Editoria e Frente de Mobilização LGBTQIAP+ Fora do Armário - FODA
- Empresa Meta Assessoria em Desenvolvimento Humano - Meta
- Projeto EducaTRANSforma
- Espaço de Acolhimento e Cuidado Trans do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco - Espaço Trans HC/UFPE
- Família Lobos LGBTQI
- Fórum Mogiano LGBTQI de Mogi das Cruzes

- Grupo de Trabalho em Gênero, Sexualidade, Diversidade e Direitos da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - GT Sex/SBMFC
- Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes
- Instituto da Melhor Diversidade - IMD
- Movimento Antirracista Dandara
- Movimento LGBT de Esmeraldas-MG
- Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assistência à Pessoa Trans Professor Roberto Farina - Núcleo TransUNIFESP
- ONG Ação Regional de Contribuição social e Oportunidades - ARCO
- ONG Mães pela Diversidade
- ONG Somos - Comunicação, Saúde e Sexualidade
- ONG Universidades Aliadas por Medicamentos Essenciais - UAEM Brasil
- Portal de vagas e currículos Ponte de Inclusão e Diversidade - PID
- Rede de Estudantes Trans e Travestis Organizadas da UERJ - Rede Trans UERJ
- Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana - SBRASH

